

JONAS - O PROTAGONISTA?

SÉRIE: DOZE HOMENS E UMA MISSÃO

COD. 161016

TEXTO: Livro de Jonas

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 16/10/2016

MENSAGEM :05_

INTRODUÇÃO

Nosso alvo de reflexão hoje nos profetas menores é sobre o profeta Jonas. O livro de Jonas tem como característica ser um livro bastante controverso. Vários pontos e aspectos do livro podem ser discutidos e opiniões diferentes são dadas acerca dele, por exemplo, o quanto ele é literal ou ele é somente uma ideia, alegórico. E o mundo evangélico entende que esse é um assunto suficiente para que, em função da posição que se toma em relação a ser literal ou alegórico, há a definição se essa pessoa é liberal ou é ortodoxo. É bom lembrarmos que o Senhor Jesus considera o que aconteceu com Jonas como um sinal do que iria acontecer com ele próprio. Difere de alguns livros dos profetas menores que já vimos aqui, em que precisamos ficar tateando na história e tentar descobrir onde e quando ele apareceu. O livro de Jonas está bem localizado dentro da história. Logo no início ele diz: “*A palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai*”. Então sabemos que Jonas era filho de Amitai e temos um recurso de usar de um outro livro das escrituras, o livro de 2Reis que nos dá a pista de quando e onde ele viveu. Em 2Reis capítulo 14 diz: “*Restabeleceu ele (aqui ele está falando de Jeroboão II) os limites de Israel desde a entrada de Hamate até o mar da planície, segundo a palavra do Senhor Deus de Israel, a qual falara por intermédio do seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta*”. Então, Jonas é do tempo de Jeroboão II que veio a reinar em Israel do ano 793 a 753. No início desse período a nação de Israel estava subjugada, era um povo vassalo da Assíria. E durante vinte anos debaixo do poder de Salmonezer III Israel estava subordinado a todo esse período de Salmonezer e um pouco mais. Assurdan III sucessor de Salmonezer não tem a mesma eficiência, o seu governo é fraco e naquela circunstância Jonas profetizou que a nação se tornaria independente, recuperaria suas fronteiras. Então nós estamos falando aqui que Jonas profetizou entre o período entre 760 e 740. Sabemos em que momento da história ele está. Sabemos que ele foi contemporâneo dos profetas Oséias e Amós. Então encontramos aqui um homem que viveu num tempo em que ele está profetizando a recuperação do território nacional, a identidade nacional, a independência nacional. Eu poderia dizer que esse homem era um profeta nacionalista. Diferentemente dos demais

livros dos profetas, o livro de Jonas na verdade é uma narrativa. Você pode abrir os outros livros dos profetas e ler palavras dirigidas ao povo. Mas neste, há uma pequena referência da mensagem de Jonas pregada. Desde o capítulo primeiro até o quatro, vamos encontrar poucos personagens aparecendo. E você pode perguntar: Quem é o ator principal? Quem é o protagonista dessa história? Uma vez que ele está bem presente nos capítulos todos é fácil você chegar à conclusão que o grande protagonista da história é Jonas. Mas eu gostaria de contrapor esse ponto, fazendo pelo menos uma passagem nessa história, questionando o que acontece e qual o roteiro do livro de Jonas. Logo no início do livro no versículo 2 vemos a ordem de Deus vindo para esse profeta: “*Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença.*” O que Deus está dizendo é que, os assírios ninivitas passaram da conta da paciência de Deus com as suas ações e sua maldade. Então Deus manda um profeta lá para anunciar o castigo de Deus! Nos versículos seguintes vemos o que acontece na história. Jonas que era da cidade de Gate-Héfer, conforme diz em 2Reis, ele tem que ir para Nínive. Ele vai praticamente subir um pouco ao norte até alcançar a mesopotâmia, na região dos rios Tigres e Eufrates. Esse percurso ao nordeste compreendia cerca de novecentos quilômetros. Mas o que Jonas faz é ir até o litoral, na cidade de Jope e pega um navio para provavelmente onde era Társis, a três mil e duzentos quilômetros para o Ocidente. Alguns acham que Társis fosse na Itália, onde hoje é conhecido por Espanha, é o mais considerado. Você percebe que esse homem sai totalmente do roteiro que Deus planeja. Ele manda ir para Nínive a Nordeste mas ele foge para o Ocidente, a oeste. Ao longo dessa viagem o mar se torna bravo, e Jonas que é um camarada do interior, não é acostumado com o movimento do mar. Ele vai para o porão do navio, deita em algum lugar, porque o único jeito de não ficar vomitando é deitado! Enquanto isso os marinheiros, lógico, estão tentando salvar suas próprias vidas. Eles entendem que na medida que eles tiram a carga do navio, ele fica mais leve e em vez de sofrer por causa do impacto das ondas ele acaba sendo mais facilmente levado pelas ondas e então começam a jogar a

carga fora do navio! Estão se livrando dessa carga e fazendo suas orações aos seus deuses. Marinheiros como eles eram e todo aquele comércio e mercado do transporte marítimo, era do povo Fenício. Eles tinham seus diversos deuses, eles estão adorando! O Comandante por alguma razão chega lá embaixo no navio e vê o Jonas deitado: “O que você está fazendo aí meu amigo? Junte-se a nós e vamos orar!” Essas horas eu diria, é o momento em que o Teólogo aprende com o motorista do ônibus, sobre piedade. E Jonas sobe, e a situação não alivia. E os marinheiros têm uma visão, uma compreensão teológica que se o mal está acontecendo é por alguma coisa de errado que alguém de nós fez! E eles decidem lançar a sorte. E eles lançam a sorte (chame você de sorte se quiser) e cai em cima do Jonas. E eles perguntam para Jonas se ele se identifica com o problema que justifica aquela tempestade. E apesar de tentativas, só tem um jeito, jogar o Jonas para fora do barco. Jogam o Jonas para fora do barco e o que acontece é que o mar se acalma. Por parte de Jonas, no versículo 17 do capítulo primeiro diz: “*Então o Senhor fez com que um grande peixe engolisse Jonas, e ele ficou dentro do peixe três dias e três noites*”. Rebelde, foge, tempestade no mar, o mar se acalma, um peixe vai lá e engole o Jonas. Assim termina o capítulo 1 e já no capítulo 2, vejamos: “*Lá de dentro do peixe, Jonas orou ao Senhor, ao seu Deus*”. Agora perceba aqui que existem duas orações, eu diria que nesse texto do versículo 2 há três momentos: o momento em que ele registra essa história, o momento em que ele está dentro do peixe e o momento em que ele estava se afogando no mar. Ele disse: “*Em meu desespero clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Do ventre da morte gritei por socorro, e ouviste o meu clamor*”. Então, Jonas está ali dentro do peixe expressando alguma gratidão e reconhecimento de que quando ele estava se afogando, caminhando para o fundo do mar, perto da sua morte, aquele espírito suicida que ele manifestou antes, quando disse: “Pode me jogar dentro do mar”, passou! Na hora do sufoco ele orou para Deus! E Deus atendeu porque o peixe foi que o recolheu! Então nesse momento ele está orando dentro do peixe, reconhecendo a misericórdia de Deus, a gratidão a Deus porque Deus o salvou ali dentro do peixe (e não era para estar tão aliviado assim). Ele está dizendo: “*Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifício a ti. O que eu prometi cumprirei totalmente. A salvação vem do Senhor*”. Ele reconhece que foi Deus quem o salvou e ele se lembra que naquela hora que ele estava caminhando para a morte, ele prometeu fazer o que Deus queria. O texto não fala o que, mas a ordem anterior o que era: “Vá para Nínive!” Eu acho que lá se afogando ele disse “Senhor eu vou para Nínive!”. Esse é o Capítulo 2. E aí entramos no capítulo 3: saiu de dentro do peixe e Deus diz para ele: “*Vá à grande cidade de Nínive e pregue contra ela a mensagem que eu vou dar a você*”. De novo a palavra de Deus aparece aqui dizendo claramente para ele “Vá a grande cidade de Nínive e pregue contra ela”. Jonas vai para a grande cidade de Nínive. Há cálculos diferentes, mas pelo menos 120 mil

pessoas moravam nela, outros calculam que cerca de 500 mil pessoas moravam na cidade. Ele gastou três dias passando pela cidade e pregando a mensagem que Deus tinha entregue para ele. Para a surpresa dele olhem o que diz o versículo 5: “*Os nínivitas creram em Deus. Proclamaram jejum, e todos eles, do maior ao menor, vestiram-se de pano de saco*”. Eles ouviram aquela mensagem e o coração deles foi tocado. Eles resolveram mudar de atitude, se vestir de pano de saco é uma postura de humildade, de clamor, de misericórdia, de compaixão! O rei dá um decreto que todos têm que estar em jejum! É o dia do jejum! E eles argumentam: “Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira, e não sejamos destruídos”. Aquele povo ouvia aquela mensagem pregada em Nínive, passa por alguma espécie de avivamento. Dos pecados que eles eram denunciados, eles se arrependeram! Tiveram a disposição de parar de fazer o que estavam fazendo. No versículo 10 diz: “*Deus viu o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos. Então Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado*”. Aquele povo que estava entalado na garganta de Deus, que fizera com que Deus mandasse o profeta para comunicar a sua destruição, se arrependeu ao ponto de que Deus mudou sua mentalidade. Ele estava pronto para despejar o seu julgamento sobre aquele povo e agora Deus age com misericórdia e compaixão e leva em conta o que aconteceu com aquele povo! Isso era um motivo de alegria para Deus. Isso era um motivo de alegria para aquele povo de Nínive. Mas isso não era um motivo de alegria para Jonas. No capítulo 4 então lemos: “*Mas Jonas ficou profundamente descontente com isso e enfureceu-se*”. No plano de Jonas, no roteiro dessa história, incluía Deus destruir aquele povo e agora Deus agir com misericórdia deixa Jonas tão irado e Deus com muita calma propõe um diálogo com ele e lhe pergunta: “Jonas, é razoável essa tua ira?”. Olhando o texto vemos que Jonas nem responde. É um cara petulante que dá as costas para Deus. Escolhe um lugarzinho e fica olhando e observando a cidade e vendo o que é que vai acontecer! E o texto nos conta que Jonas está debaixo do sol, naquele calor do Iraque, onde na sobra sombra faz acima de 50º graus facilmente. E uma planta começa a nascer e faz alguma sombra para a cabeça dele e ele está aliviado e contente por isso. Mas o texto diz que uma lagarta vai no dia seguinte e morde a planta. A planta morre, suas folhas murcham, o sol seca suas folhas. Bate um vento oriental que destrói aquela planta. E Jonas sente o sol bater na sua cabeça e diz: “Não aguento mais, prefiro morrer”. Volta o Espírito suicida e Deus lhe pergunta: “Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta?”. E Jonas responde: “Sim, tenho! E estou furioso a ponto de querer morrer”. O cara era tope demais. O Espírito de suicida está ali bem presente e a indignação porque as coisas não são como ele queria que fossem! Deus faz um comentário sobre isso e o livro acaba. Abruptamente, aparentemente sem nenhuma conclusão, sem uma aplicação prática. Deus só questiona ele: “Você tem compaixão da planta e não vou eu ter compaixão dessa

cidade de Nínive?”. Acabou. Quatro breves capítulos! Alguns personagens aparecem aqui: Jonas, os marinheiros, o comandante do navio, o peixe, o povo de Nínive, o verme. Aparentemente nessa história tão simples, de poucos personagens, parece que Jonas é o grande protagonista da história. Mas isso é porque olhamos para a história com olhos somente humanos, somente mundanos e não percebemos quem é o grande protagonista que está em toda essa história. Eu gostaria que olhássemos essa história de uma outra perspectiva, considerando alguns eventos que aconteceram nessa história e nos atermos a esses eventos.

Primeiro evento: O envio de Jonas a Nínive. Veja novamente o que nos diz o versículo 2: “*Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença*”. Porque é que Deus estaria mandando Jonas àquela cidade? Entenda isso! Jonas não fugiu porque quis. Jonas fugiu porque Deus tinha determinado que ele fosse lá. Mas porque ir lá? Nínive era a Capital do Império Assírio, cujo povo era muito conhecido por sua crueldade. Ao povo que eles conquistavam o que eles faziam? Cortavam as cabeças, deixavam um monte de cabeças, cortavam os braços e faziam um monte de braços e assim por diante! À nobreza, aos reis, eles davam tratamento diferenciado. Uma das práticas era tirar cuidadosamente a pele do indivíduo e deixá-lo ao sol. Algumas vezes pegavam esses nobres e os empalavam isso é com um pedaço de madeira eles transpassavam o corpo do ânus até a boca. Era um povo conhecido por sua crueldade. E Deus está dizendo “Passou do tempo! Passou do limite!”. É a hora de vir a justiça de Deus! Esse povo precisa ser castigado! Veja, Deus dá essa ordem e Jonas cai fora! Jonas fugiu da presença do Senhor, desce para Joque, pega um barco e vai fugindo lá para Tarsis. Porque ele está fazendo isso? Seria por medo? Não é de se estranhar pensarmos nessa possibilidade. Vamos lembrar que ainda no reinado de Jeroboão, Jonas faz uma profecia dizendo que Israel vai se tornar independente do poder Assírio e de fato isso acontece! E você pode ter certeza que o serviço de inteligência da Assíria sabia quem era o Jonas, filho de Amitai. Foi ele quem anunciou e o que veio a acontecer: - A independência da nação! E agora Deus vai mandar ele para lá. Não seria muito diferente do período da segunda guerra mundial, em que Deus mandasse um judeu a Berlim colocar o dedo no nariz de Hitler dizendo meu povo vai ser liberto! Seria razoável e não estranho pensar que ele poderia não ter ido por causa de medo, mas não é o caso aqui! Senhores pensem! Se ele não tem medo de enfrentar Deus como ele enfrenta, ele diz qual é a razão porque que ele fugiu para Tarsis. No capítulo 4, versículo 2 diz: “*E orou ao Senhor e disse: Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava na minha terra? Foi por isso que me apressei em fugir para Tarsis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor e que promete castigar mas depois se arrepende*”. Jonas conhecendo o que ele conhecia de Deus, ele falou: “Esse Deus vai amar esse pessoal e perdoar! Não vou!”. A

perspectiva dele era essa. Ele sabia que através da sua pregação aquele povo poderia se arrepender! Não vou! Agora percebe isso, Deus está mandando Jonas ir, ele está insistindo em que Jonas vá, mas existe um Deus aqui que está definindo as coisas e existe um Deus aqui apesar desse Jonas amargurado, um Deus que está mantendo a sua bondade. Jonas é um ator importante, é um personagem importante nessa história, mas mais do que Jonas é que tem um Deus que está usando da autoridade e que está dizendo vá. É um Deus que tem a sua bondade, ele está dizendo: “Quero alcançar aquele povo”.

Segundo evento: a preservação na tempestade. Veja, Jonas entrou no barco, saiu, está tudo bem, não está indo mais para Nínive. Mas o texto diz: “O Senhor, porém, fez soprar um forte vento sobre o mar, e caiu uma tempestade tão violenta que o barco ameaçava arrebentar-se”. Observe; “O Senhor fez soprar”. Não é que aconteceu de ter uma tempestade naqueles dias. É mais do que isso. Alguma coisa estava acontecendo debaixo da coordenação de Deus! De alguma maneira Jonas, apesar do seu conhecimento acerca de Deus, ele acha que dá para evitar e fugir do plano de Deus! E nesse drama, com as ondas batendo no barco, ele percebe aquele impacto que vai dissolver aquele barco! Eles começam a jogar a carga fora, eles pressupõem que tem alguém ali que é culpado daquilo e que existe uma ação de uma divindade justamente para castigar essa pessoa. O texto do versículo 7 diz: “*Então os marinheiros combinaram entre si: “Vamos tirar sortes para descobrir quem é o responsável por esta desgraça que se abateu sobre nós*”. Tiraram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas. Se você é dos mais antigos você deve ter ouvido assim: “Sorte é coisa do diabo.” Pode até ser, mas quando Deus manda sair o nome de Jonas, sai! Até o diabo obedece! E foi o que aconteceu! Tiraram sorte, é Jonas! E o pessoal vai perguntar: “O que aconteceu, o que você fez?” Ele diz: “Eu sou Hebreu, adorador do Senhor, o Deus que fez céus, que fez o mar e a terra”. Veja, a confissão de fé de Jonas é perfeita: “Eu sou Hebreu, adoro e sou seguidor, sou alguém que está subordinado ao Senhor, o Deus que fez o mar e a terra”. Os marinheiros quando ouvem isso, (de novo aprendendo a ser crente com o pagão), ficaram apavorados e perguntaram: “O que foi que você fez?” Eles entenderam que se justificava aquela tempestade que os colocava ameaçados naquele momento. Jonas conta a história, os marinheiros tentam salvá-los, resolvendo aquela situação entre eles, mas a situação é inviável e eles entendem e o próprio Jonas entende que a solução era jogá-lo dentro da água! E fizeram isso. Lançaram Jonas ao mar e o texto nos fala que depois disso o mar se aquietou! Você pode pensar: “Ah, mas é coincidência!” Vejam, aqueles pagãos idólatras, aqueles adoradores de deuses fenícios, marinheiros daquele barco, ao verem isso, adoraram o Senhor com temor, ofereceram-lhe sacrifícios e fizeram-lhe votos! De alguma maneira aquela história ficou evidente para eles! Aquela tempestade veio porque Deus quis e porque Deus tinha alcançado o seu propósito! Jonas é um

ator importante nessa história, mas ele é coadjuvante. Quem está fazendo acontecer a tempestade não é ele, quem está acalmando esse mar quando acaba a tempestade não é ele. É Deus que está dentro dessa história fazendo com que ela aconteça. É Deus quem manda Jonas, é Deus quem traz a tempestade, é Deus quem acalma a tempestade, é Deus quem salva a vida daqueles marinheiros.

Terceiro evento: Jonas é lançado na água. O texto nos diz: “O Senhor fez com que um grande peixe engolisse Jonas”. Não foi simplesmente um peixe desavisado que não sabia que ali tinha um profeta indigesto para engolir. Não! Foi Deus que mobilizou o peixe! E que tipo de peixe é, que classificação científica é, não sabemos! Nem eles tinham esses tipos de divisões e classificações. Mas o texto fala de algum ser dos mares que recolheu o Jonas, onde ele ficou por três dias. Quem que promove aquele peixe aparecer? É Deus! Ah, mas foi coincidência! É natural que o peixe vá comer! No plano de Jonas o alvo era o suicídio mas no plano de Deus o alvo foi tirá-lo! Foi engolido para sobreviver. Foi liberto do processo de morte em que ele estava se afundando naquele mar. Ele mesmo diz no capítulo 2, versículo 6: “*Afundei até os fundamentos dos montes; a terra cujas trancas estavam me aprisionando para sempre. Mas tu trouxeste a minha vida de volta da cova, ó Senhor meu Deus!*”. Alguns estudiosos entendem que Jonas morreu. Eu não percebo isso aqui. O fato de ele ter vindo da cova não significa que fosse uma linguagem literal, mas ele está descrevendo aqui que “eu estava com um pé na cova e outro na casca de banana e o Senhor me libertou! O Senhor me trouxe de volta!”. E ele diz no versículo 8: “*Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia*”. O pagão não conhecia e ele estava ignorando o fato de que o seu Deus é um Deus misericordioso que o amava! Ele mantinha sua palavra de amar apesar da sua petulância, desobediência e arrogância. Ele reconhece que o personagem nessa história é Deus com a sua misericórdia! E o texto continua: “*E o Senhor deu ordens ao peixe e ele vomitou Jonas em terra firme*”. Foi Deus que deu ordem! Alguém poderia dizer: “não, mas olha, um profeta como aquele mais cedo ou mais tarde o peixe ia colocar ele para fora”. Poderia ser que naturalmente fizesse isso, mas tinha um Deus soberano nessa história e infinitamente misericordioso que usou daquele peixe para preservar a vida de Jonas, para resgatá-lo! E largou-o em algum lugar, onde, não tenho a menor ideia. Uma vez que ele está fora, vem a palavra do Senhor para ele e esse é um outro evento que quero considerar com vocês:

Quarto evento: Jonas é reenviado a Nínive. Veja o que diz: A palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez com esta ordem: “Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela. A sua malícia subiu até a minha presença.” Ou seja, passou dos limites, está na hora de destruir esse povo! Veja, salvo do meio do mar de uma morte eminente, arrastado e levado por um peixe que teve uma certa progressão, agora ele é apressado para ir a Nínive.

E ele vai a Nínive e prega durante três dias. Passando naquela cidade ele vai dizendo do juízo de Deus, e que chegou ao limite a maldade deles. Chega, basta! Deus está dizendo que vai dar um basta nisso! Para a surpresa desse pregador que é Jonas, o povo se arrependeu. Eles creram em Deus e oraram expressando humildade. O rei deu um decreto de como eles deveriam se comportar, dizendo: “ *cubram-se de pano de saco homens e animais e todos clamem a Deus com todas as suas forças. Deixem os maus caminhos e a violência*”.

Foi Deus que insistiu em que Jonas fosse lá pregar! Foi Deus que fez com que aqueles ninivitas entendessem aquela mensagem. Foi Deus que, em função da resposta deles de abandonar os seus maus caminhos, muda a sua direção. Ele estava a ponto de destruí-los e Deus diz agora: “Eu preservo!”. Talvez essa história diga para você o seguinte; “Está vendo como a gente muda o coração de Deus?”. Será? Deus está insistindo que Jonas vá lá. Insistindo, insistindo! Ele precisava mandar um profeta para que aquele povo fosse destruído? Isso já estava no coração de Deus! Foi ele que levou aquele povo ao arrependimento! O povo fez o que ele queria que fosse feito! Ele anunciou o castigo, estava prometido o castigo! Mas esse Deus na sua imensa misericórdia, que providencia que Jonas vá até lá, esse Deus é misericordioso, perseverante, para que a mensagem chegue lá, eles se arrependam e sejam preservados!

Quinto evento: O último diálogo. Vemos aqui que Jonas vê o resultado, a cidade se arrepende e Jonas fica descontente e enfurecido! Alguém já deu para Jonas o título de profeta paradoxal. Ele é um profeta, ou seja, ele é um mensageiro, um porta voz de Deus. E quando Deus manda uma mensagem ele não quer levar. Ele fala que quer morrer mas quando está lá dentro da água no sufoco, está pedindo para Deus livrá-lo. Ele vai para Nínive e prega o sermão, o pessoal se converte e ele fica chateado! E de fato aconteceu isso. Ele está vendo aquele povo se arrepender e está vendo que Deus está mudando a história. Aquilo que ele temia está acontecendo! Ele já disse isso no versículo 2 do Capítulo 4: “Eu sabia! É por isso que eu não queria ir! O Senhor é bondoso, é misericordioso, é compassivo!” Nessa ira toda Deus pergunta para Jonas: “Jonas é razoável isso?”. Jonas deixou Deus falando sozinho. Escolheu um lugar. Ficou olhando para a cidade. Ele estava lá para cumprir o propósito de Deus mais ou menos. Ele queria que o que se cumprisse fosse o que ele queria, isto é, a destruição daquele povo. Ele está vendo sinais de arrependimento, sinais de misericórdia e ele diz: “Não pode ser!”. Sentado ali naquele sol que eleva a temperatura acima dos sessenta graus, o texto nos diz: “Então o Senhor Deus fez crescer uma planta sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e livrá-lo do calor, e Jonas ficou muito alegre”. Agora já não está mais acima de sessenta, está cima de cinquenta. E ele está aliviado! Mas na madrugada do dia seguinte, Deus mandou uma lagarta atacar a planta. Ela se secou! Ao nascer do sol Deus trouxe um

vento oriental. Pela descrição dos livros esse vento oriental parece muito com o vento típico do litoral de São Paulo, o noroeste. Um vento quente irregular que parece que vem de tudo quanto é direção, quem é de Santos e litoral conhece bem essa realidade. É um vento como aquele. Tirou as folhas, não tem mais sombra na cabeça de Jonas e volta o espírito suicida: “Para mim seria melhor morrer do que viver”. “Você tem alguma razão para estar tão furioso?”, Deus pergunta para Jonas. “Por causa da planta?”. “Sim eu tenho!”. “Estou furioso a ponto de querer morrer”. Gente esse cara é muito corajoso! É muito arrogante! É muito topetudo! E Deus conversando com ele numa boa! Eu fico pensando se Deus me desse o privilégio de trabalhar com um camarada como o Jonas. Eu tinha queimado ele muito antes disso. Nunca teria chegado nesse nível. Quando eu olho para esse diálogo entre Deus e Jonas eu lembro daquele procurador do Tribunal de contas da União diante do Senado, diante das comissões, sendo bombardeado de tudo quanto é lado e mantendo a calma e respondendo com o mesmo respeito. “É razoável essa tua ira?”. “Eu quero morrer!”. Enquanto Jonas querendo forçar a história acontecer tal como ele acha que deve acontecer, Deus com paciência, está mantendo essa conversa, tentando levar Jonas a uma postura mais razoável. Se Jonas é o grande ator dessa história, eu gostaria de dizer que fora desse palco da história humana tem um Deus soberano e bondoso, controlando todas as coisas. É Deus quem manda Jonas, ele pode tentar fugir! Deus deixa ele entrar no barco para Társis. É ele quem levanta a tempestade. É ele quem define aquela sorte que caiu sobre ele. É ele quem leva aquelas pessoas a chegarem a um consenso de que devem levar o Jonas para o mar. É ele quem deixa o Jonas quase morrer. É ele quem, pela sua misericórdia, manda aquele peixe. É ele quem leva aquele peixe a vomitar o Jonas. É ele quem volta para Jonas e diz “Vai lá”. É ele que atua no coração daqueles ninivitas para que se arrependam. Há um Deus soberano aqui! Se Deus não é o grande ator ele é o diretor! Mas além de soberano, o que sabemos aqui, é que esse grande personagem que é o Senhor, é que ele é extremamente bondoso! A paciência que ele teve com Jonas: Manda, ele desobedece! Vai buscar, manda um peixe! Era mais fácil

pegar outro profeta! Tinham outros profetas que estavam lá disponíveis! Mas não: “É você quem vai lá! O peixe vai engolir você! O peixe vai vomitar você!” Deus tinha uma paciência com Jonas! Esse diálogo do Capítulo 4 revela um Deus extremamente bondoso, paciente! Porque Deus não destruiu aqueles ídólatras dos Fenícios que trabalhavam naquele navio? Porque Deus é bondoso e misericordioso e compassivo! Porque Deus não destruiu aquele império Assírio com tantas crueldades praticadas? Porque Deus é misericordioso! Se Jonas é o grande ator dessa história, nós encontramos atrás desse palco da história, um Deus soberano e profundamente amoroso! E nós precisamos crescer em aprender a ver e nos relacionar com Deus dessa maneira! O nosso Deus é soberano, não tem nada que foge do seu controle! Você pode estar vendo a tempestade, pode estar vendo a planta secar, pode estar vendo um peixe que o engole. Deus é soberano! Nada foge do seu controle! E nós precisamos viver dessa maneira! As coisas que nos ameaçam não ameaçam o propósito de Deus! Não é sua teimosia que vai mudar o propósito de Deus! Não são as circunstâncias que vão mudar o propósito de Deus! Deus é absolutamente soberano! Mas além de soberano, ele é profundamente misericordioso, compassivo, bondoso e paciente! Deus não é aquele que está esperando você para dar um tapa na sua orelha. Mas até com Fenícios, ídólatras, ninivitas cruéis e um Jonas, um filho de Deus teimoso, Deus revela toda a sua bondade! **Duas verdades para andarmos constantemente: a consciência da soberania de Deus, a consciência da bondade de Deus! O personagem principal é o Senhor! É ele quem comanda tudo! É ele o protagonista! O resto é só figurante!**

Vamos orar! Pai Celestial quero te agradecer pela oportunidade de olharmos para esse livro e aprendermos desse livro. A maneira como nós mesmos podemos olhar os nossos dias, para as nossas realidades, para as nossas experiências e reconhecer, a despeito do que possa parecer, é que o Senhor é o Deus bondoso e soberano! Ensina-nos ó Pai a descansar e crer na tua soberania e na tua bondade! Eu oro ó Pai no nome do Senhor Jesus Cristo! Amém! Que Deus nos abençoe!

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.